**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**ANÁLISE NARRATOLÓGICA DA CONSTRUÇÃO DO MARAJÓ NAS FALAS SOBRE ABUSO SEXUAL DA EX MINISTRA DAMARES ALVES**

**Ana Vitória Monteiro GOUVÊA - UFPA[[1]](#footnote-0)**

**Jússia Carvalho da Silva VENTURA - UFPA[[2]](#footnote-1)**

**RESUMO**

Em fevereiro de 2024, a ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, fez declarações sobre supostos abusos de direitos humanos na região, que, apesar da repercussão significativa nas mídias tradicionais e sociais, não foram acompanhadas por evidências concretas. A manipulação da notícia, discutida por Abramo (1988), se intensificou com a industrialização da produção de conteúdos jornalísticos, agora voltados para o engajamento e a viralização, o que favorece o crescimento de *fake news* e *clickbaits*. Partindo da análise de duas matérias do portal online UOL sobre as falas da ministra, este artigo busca entender como narrativas distorcidas sobre o Marajó são construídas, utilizando a perspectiva da narratologia (Motta, 2005) e a análise política da manipulação (Abramo, 1988) para mapear as estratégias que tornam essas matérias tão atraentes ao público

**Palavras-chave:** Manipulação; Fake News; Narratologia; Sensacionalismo

**1. INTRODUÇÃO**

A ilha do Marajó é uma região notadamente marcada por altos índices de vulnerabilidade. No atual mapa da pobreza, a região configura o 12º lugar entre os lugares mais pobres do país (Neri, 2021). A falta de investimento público e o declínio das culturas de consumo da região, influenciam a perpetuação dessa pobreza.

Em fevereiro de 2024, a então ministra dos Direitos Humanos, Damares Alves, revisitou uma série de denúncias de supostos abusos e violações dos direitos humanos nessa região (UOL, 2024). Alicerçada numa retórica sensacionalista, a declaração da ministra gerou uma onda de repercussão em jornais e nas redes sociais. Quando questionada pelos órgãos responsáveis e, inclusive, por agências de checagem de fatos, não foi, no entanto, apresentada nenhuma prova que corroborasse com o discurso da ministra.

Abramo (1988) destaca que já há muito tempo vivemos sob um estigma de manipulação da notícia, no qual a realidade apresentada pelos jornais e pela mídia não se relaciona com a realidade *verdadeira*. Mas hoje, 30 anos depois, vivemos em um mundo em que a produção de notícias virou uma grande máquina industrial. O modo de fazer e consumir o jornalismo mudou, as estratégias de comunicação e o fim da mensagem é outro.

É nesse contexto que as *fake news* e os *clickbaits* fortalecem-se no meio. Para Christofelli (2018), *fake news* não são apenas notícias falsas e tendenciosas, elas são plantadas e cultivadas e hipertrofiadas de tal maneira que confundam e desorientam o público. Geralmente utilizam-se de estratégias sensacionalistas, sendo a principal delas o “choque pelo absurdo”. A pós-verdade instala suas raízes quando afetos e emoções importantes para a experiência humana, como o reconhecimento e a indignação, são usados como base para a definição da realidade material (D’Ancona *apud* Christofelli, 2018).

Assim, este artigo propõe-se a compreender a criação de narrativas distorcidas a partir de dados e situações reais sobre a região Marajó. Analisaremos duas reportagens publicadas no portal UOL que repercutem e narram as falas da ex-ministra, pensando a partir da perspectiva da narratologia (Motta, 2005) e da análise política da manipulação (Abramo, 1988), as estratégias que sustentam a construção do sensacionalismo serão mapeadas, assim como o que as fazem serem tão atraentes.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Com origens no final dos anos 1990, o portal Universo Online, o UOL nasce com um nome diferente e uma missão de inovação que tem tudo a ver com a época em que foi criado (Silva e Ferreira, 2016). Caracterizado pela produção de conteúdo diverso, desde sua fundação, o UOL foi palco para diversos momentos importantes do jornalismo online. Em 2024, durante a cobertura das falas da ex-ministra Damares Alves, o portal posicionou-se como uma agência de checagem de fatos e é a partir disso que pensamos a análise deste artigo.

A ex-ministra e atual senadora do Brasil, Damares Alves, é uma figura notória em relação à propagação de notícias falsas. Ex-membro do governo de Jair Bolsonaro, sua gestão foi caracterizada pelo reforço do conservadorismo, a favor da manutenção de valores tradicionais e patriarcais (Lima, 2018). Durante os quatro anos que esteve à frente do Ministério das Mulheres, da Família e Direitos Humanos, seu posicionamento e falas ecoavam a postura religiosa e conservadora do governo ao qual respondia (Ferreira e Nascimento, 2020).

Para Motta (2005), nenhuma narrativa é aleatória ou ingênua. Por si só, a maneira que os discursos narrativos constroem-se partem de estratégias comunicativas, conscientes ou inconscientes, e chegam ao destinatário com uma intenção comunicativa. A narrativa manifesta-se com uma intencionalidade que deriva do narrador e que reflete a dinâmica de poder da sociedade. Foucault (1988) reforça que discurso é um instrumento de poder e nada mais característico de que uma ministra de um governo conservador, utilize o discurso para exercer tal poder.

A primeira vez que Damares Alves falou sobre o Marajó foi em outubro de 2023. Na ocasião, a ex-ministra afirmou que as crianças do Marajó eram traficadas para exploração sexual. Um pouco mais de um mês depois, a ministra foi notificada pelo Ministério Público Federal para responder, civilmente, sobre a declaração.

O vídeo foi gravado durante um culto em uma igreja Assembleia de Deus, em Goiânia, no sábado (8). Damares afirmou que tem imagens de crianças brasileiras que tiveram seus dentes arrancados para a prática de sexo oral. Apesar da grave declaração, a ex-ministra não apresentou provas, nem disse quais providências foram tomadas para investigar o crime. (Varella, 2023)

A ação resultou numa multa de cinco milhões de reais. A narrativa da ministra utiliza principalmente de diversas ferramentas para a captação e interesse dos interlocutores: o choque pelo absurdo, a dramatização e a veemência das afirmações. A realidade passa a ter uma nova estrutura como Motta (2005) adianta.

Nessa segunda vez, em fevereiro de 2024, a ministra reutiliza das mesmas narrativas ao enfatizar casos "supostos" sem evidências claras ou dados concretos, a fala cria a percepção de que a situação é mais crítica do que realmente é, despertando reações emocionais intensas. Ela chora e revolta-se (UOL, 2024). Além disso, a denúncia da senadora cria uma narrativa que liga a cultura popular a problemas sociais – visto que há uma rápida resposta de influenciadores digitais à denúncia da ministra. Isso não apenas capta a atenção do público, mas também dá um ar de urgência e relevância ao tema, como se a música estivesse diretamente relacionada à denúncia de exploração.

Outro aspecto importante é a dramatização. O uso de uma figura pública como a senadora, vista como defensora de causas sociais, e a escolha de um tema tão chocante quanto a exploração sexual de crianças e adolescentes, aumentam a carga emocional da narrativa. Isso leva o público a reagir impulsivamente. A resposta das ONGs e a deslegitimação dos interesses por trás da associação feita pela ministra introduz um elemento de conflito, típico do sensacionalismo (UOL, 2024). A polarização entre figuras públicas e organizações pode desviar o foco do problema em si e centrar a atenção no espetáculo político.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As falas da ministra, em vez de promover uma discussão informada e fundamentada sobre a grave situação social do Marajó, acabam por criar um espetáculo político que prioriza a emoção em detrimento da veracidade. A ausência de provas e a repetição de alegações graves sem fundamentação evidenciam uma narrativa que busca mais o impacto emocional do que a busca por soluções efetivas para os problemas enfrentados pela população.

Esse fenômeno é um reflexo das dinâmicas de poder contemporâneas, onde o discurso se torna uma ferramenta para a construção de identidades e a manutenção de agendas políticas específicas. A manipulação da informação, como discutido por Abramo (1998) e Motta (2005), revela a interseção entre comunicação e poder, mostrando como narrativas distorcidas podem ser utilizadas para legitimar ações e posições que, muitas vezes, não correspondem à realidade.

Portanto, a importância de um jornalismo crítico e comprometido com a checagem de fatos é fundamental para contrabalançar esses discursos. A cobertura cuidadosa e responsável, como a que se espera de portais como o UOL, deve buscar não apenas relatar eventos, mas também oferecer contexto e análise, contribuindo para a formação de uma opinião pública mais consciente e informada. De forma semelhante como é feito pelo site, no estilo de agência de checagem de fatos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **RuMoRes**, *[S. l.]*, v. 12, n. 23, p. 56–82, 2018. [DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229.](https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.144229)[Disponível em: https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229.](https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/144229). Acesso em: 1 out. 2024.

COSTA E SILVA, Mariana Bananal. FERREIRA, Indiara. O Jornalismo Online no Brasil: as origens do Portal Universo Online (Uol). Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste. 2016. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-1085-1.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024

CRUZ JUNIOR, Gilson. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 278–284, 2019. DOI: 10.20396/etd.v21i1.8652833. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833. Acesso em: 1 out. 2024.

FERREIRA, Dina Maria Martins; NASCIMENTO, Iara de Sousa. Representatividade identitária da figura feminina no discurso da ministra Damares Alves. Raído, *[S. l.]*, v. 14, n. 36, p. 475–492, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i36.11415. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/11415. Acesso em: 9 out. 2024.

GUIMARÃES, Saulo Pereira. Damares volta a associar Marajó a pedofilia e ONGs rebatem ex-ministra. **Portal Uol**, São Paulo. 22 fev. 2024. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/02/22/ongs-do-marajo-questionam-tuite-de-damares-que-associa-regiao-a-pedofilia.htm. Acesso em: 28 set. 2024.

LIMA, R. R. Conservadorismo e pós-modernidade: as implicações para o serviço social na contemporaneidade. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. Vitória, Espírito Santo, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/ABEPSS/article/download/22139/14654>. Acesso em: 3 out. 2019.

NERI, Marcelo Cortes (Rio de Janeiro). **Mapa da nova pobreza**. , Rio de Janeiro: Fgv Social, 2021. 19 slides, color. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/0065a2b5-9baa-4bd0-8944-5a443d2b12e5/content. Acesso em: 01 out. 2024.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. **Revista Intercom**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, p. 1-16, set. 2006. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf. Acesso em: 25 set. 2024.

VARELLA, Thiago. Damares viraliza com fala sobre abuso de crianças e é acusada de omissão. **Portal Uol**, São Paulo, 10 out. 2024. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/10/denuncia-de-damares-viraliza-mas-ex-ministra-e-criticada-por-omissao.htm . Acesso em: 28 set. 2024.

1. Graduanda de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da UFPA, anavmgouvea@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Doutora em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará, Docente da Faculdade de Comunicação Social da UFPA, jussiac@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)